

GESTÃO de RISCOS

www.brasiliano.com.br | Jan/Fev/Mar 2013 | edição 78

**não existe PLANO
DE EMERGÊNCIA sem
ANÁLISE DE RISCOS**

Supply Chain Risk Management - SCRM

A gestão de riscos da cadeia logística – Supply Chain Risk Management (SCRM) integra a organização, clientes, fornecedores e seu ambiente empresarial, reduzindo a dependência e promovendo a sinergia. Desta forma o gerenciamento contínuo dos riscos na cadeia logística passa a ser fonte de vantagem competitiva para todos neste processo.

Os riscos na cadeia logística podem afetar uns ou vários dos processos operacionais, podendo influenciar negativamente os objetivos de negócio. A gestão de riscos da cadeia logística é estruturado e sinérgico, aperfeiçoando a estratégia, os processos, os recursos humanos e a tecnologia. O foco é controlar, monitorar e avaliar o risco da cadeia logística visando garantir a continuidade o processo Supply Chain e aumentar sua resiliência.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:



- Implantação do Processo de Gestão de Riscos, com base na ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração no todo ou em partes do processo de Identificação, Análise e Avaliação e Tratamento dos Riscos na Cadeia Logística, com base na ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração e Implantação de Política de Gestão Riscos e da Gestão da Segurança para a Cadeia Logística, seguindo os preceitos da ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração e Implantação de Manuais de Contingência e Continuidade das Operações, seguindo os preceitos da ABNT NBR 15999, ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração de Processo de Comunicação e Consulta, incluindo as técnicas e ferramentas de sensibilização e conscientização para o público interno e externo;
- Preparação para a Certificação da ISO 28000.

Sumário

Editorial

Transformando riscos em oportunidades 6

Não existe plano de emergência sem análise de riscos 11

Acontece 14

Segurança Contra Incêndio: um investimento para a vida 17

A segurança durante um evento 21

Ler&Saber 25



A revista Gestão de Riscos é uma publicação eletrônica trimestral da Sicurezza Editora.
Rua Barão de Jaceguai, 1768. Campo Belo - São Paulo - SP, 04606-004, BRASIL

Diretores | Antonio Celso Ribeiro Brasileiro e Enza Cirelli.

Revisão | Elaine Cintra

Edição, arte e Diagramação | Marina Brasileiro

Brasiliano & Associados Online | www.brasiliano.com.br



GESTÃO DE RISCOS NAS EMPRESAS AINDA É PARADIGMA

Fiquei impressionado com a matéria sobre Gestão de Riscos Corporativos, publicada no jornal Valor Econômico, de 08 de abril. A matéria fala sobre a pesquisa mundial da KPMG sobre riscos e indica que apenas 13% dos conselhos de administração e comitês de auditoria das companhias brasileiras entendem que o sistema de gerenciamento de riscos de suas empresas é “robusto e maduro”. O dado me chamou a atenção porque contrasta com o que se vê em nível mundial, em que o contentamento pleno com a área de controle de riscos atinge 37% da amostra, de 1.800 companhias.

De acordo com o Consultor Sidney Ito, especialista em risco e governança da KPMG, essa diferença se explica pelo nível de desenvolvimento do mercado brasileiro. Ele afirma que gerenciamento de risco já é um tema de preocupação dos executivos há muito tempo, mas que só passou a fazer parte da agenda do conselho de administração depois dos episódios de perdas bilionárias com derivativos cambiais em 2008. Enquanto que no exterior o assunto começou a receber mais atenção depois dos casos de fraudes contábeis do início da década passada.

O ponto positivo é que a auditoria interna passou por uma transformação positiva. Antes ela tinha um papel mais reativo, sendo chamada para saber o que houve de errado e para identificar culpados. Hoje tem uma atuação mais preventiva, para mitigar riscos e evitar prejuízos e mesmo fraudes no futuro.

O percentual de 13% é considerado muito baixo e demonstra o quanto nossos executivos estão distantes das melhores práticas de mercado e o quanto ainda falta de sensibilização na implantação de um processo inteligente de gestão de riscos. Infelizmente o que vemos por aí são os chamados “pratos feitos”, metodologias e critérios não personalizados e adaptados para as nossas características e contexto.

A falta de maturidade do processo de GRC nas empresas é um problema grave, pois coloca em cheque a credibilidade de todo o processo estruturado de um negócio.

A pesquisa da KPMG também aponta um descompasso em relação à preocupação das empresas brasileiras e estrangeiras sobre a legislações anticorrupção existentes nos Estados Unidos e Reino Unido. Enquanto praticamente 50% das empresas pelo mundo dizem ter elevado seus controles por conta dessas regras, apenas 26% das empresas brasileiras informaram ter tomado medidas semelhantes.

Talvez esteja aí a explicação da manutenção da nossa “cultura do jeitinho brasileiro”. Precisamos quebrar mais este paradigma.

Boa leitura e sorte!!!

Antonio Celso Ribeiro Brasileiro
Publisher
abrasiliano@brasiliano.com.br

VOCÊ SABE A QUE **RISCOS** SEUS **PROCESSOS** ESTÃO **EXPOSTOS**
VOCÊ SABE O **TAMANHO** DO **IMPACTO** NOS SEUS **NEGÓCIOS**

**A BRASILIANO & ASSOCIADOS PODE AJUDAR VOCÊ A ENTENDER E
COMPREENDER A INTERCONECTIVIDADE DOS RISCOS CORPORATIVOS.**



info@brasiliano.com.br
www.brasiliano.com.br
11 5531 6171



TRANSFORMANDO RISCOS EM OPORTUNIDADES

Robson de Oliveira Lemes, Formado em Gestão Empresarial, Especialista em Segurança Empresarial – CES e MBA em Gestão de Risco e Segurança Empresarial.

RESUMO: A natureza humana nos impulsiona a olhar o risco sempre focando no que ele pode trazer de negativo ou quanto vamos perder ou podemos perder caso ele se concretize. Contudo, é preciso considerar que tudo tem os dois lados. Uma das principais diferenças entre a gestão de riscos e a gestão de riscos positivos é que a primeira está focada nas ameaças e conseqüentemente em suas perdas. Ao contrário, a gestão dos riscos positivos será realizada com foco na busca de oportunidades com conseqüências positivas. Este é um termo a ser trabalhado em demasia quando falamos em gestão de riscos positivos que podem levar a empresa a alcançar resultados superiores aos obtidos atualmente.

1. Comece observando uma plantação de tomates...

É preciso ampliar o entendimento sobre o conceito de incerteza e propor uma nova reflexão sobre o questionamento que paira sobre as grandes organizações: como a gestão de riscos operacionais agrega valor ao meu negócio?

Seja qual for o foco da gestão de riscos (riscos positivos ou negativos), uma vez identificadas às ameaças e oportunidades, a empresa necessita estabelecer medidas de controles.

sementes: o clima ao longo da estação; as características internas de cada semente; a intensidade do sol; e o surgimento de ervas daninha são alguns exemplos. Caminhe por esta plantação num certo dia e você logo perceberá que alguns destes tomates estarão maduros e perfeitos. Qualquer agricultor que passe por esta situação não terá dúvidas em afirmar que os tomates devem ser recolhidos imediatamente. Doutra forma, outros tomates estarão apodrecidos e nenhum se daria ao trabalho de colhê-los.

Tais situações são casos extremos em que decisões são facilmente tomadas por qualquer agricultor, independente de sua experiência no assunto.

Contudo, a maioria dos tomates não está nem maduro nem apodrecido e, neste caso a incerteza poderá causar diferentes efeitos sobre eles. O grande questionamento resultante é: como um agricultor pode gerenciar ativamente a incerteza existente na plantação e influenciar positivamente o resultado final.

Mas, o que uma plantação de tomates tem em comum com o mundo dos negócios?

Começemos, pelo gestor (agricultor), que está em contato contínuo com uma série de oportunidades para alavancar seu negócio (tomates em estágios distintos de amadurecimento), que devem ser exploradas consciente e ativamente por meio de controles (visitas periódicas à plantação, regando, fertilizando, protegendo dos esquilos, etc.), para aumentar o retorno gerado

Começemos analisando uma plantação de tomates: Diversas são as fontes de incerteza que podem influenciar no amadurecimento de suas

ao acionista (quantidade de tomates colhidos ao final da estação).

2. A moeda do risco possui duas formas.

É importante que os diversos gestores de riscos, que se perguntam como a gestão de riscos agrega valor ao negócio, reflitam como gerenciar ativamente a incerteza existente e como influenciar positivamente o resultado final.

A moeda do risco possui duas faces:

- A face das incertezas que, se não mitigadas, implicam em ameaças e perdas;
- A face das incertezas, que se bem exploradas, alavancam oportunidades com ganhos significativos para a organização.

3. Gestão de riscos versus gestão de riscos positivos

Uma das principais diferenças entre a gestão de riscos e a gestão de riscos positivos é que a primeira está focada nas ameaças e conseqüentemente em suas perdas. Já a gestão de riscos positivos será realizada com foco na busca de oportunidades com conseqüências positivas.

Seja qual for o foco da gestão de riscos (riscos positivos ou negativos), uma vez identificadas às ameaças e oportunidades, a empresa necessita estabelecer medidas de controles.

Gerir riscos positivos é estabelecer medidas de controle com foco em tirar proveito ao máximo das oportunidades encontradas no risco. A grande distinção entre uma e outra é deixar de ver a incerteza como uma fonte

de perdas e passar a enxergá-la como fonte de benefícios. Podemos analisar o exemplo de um hospital particular no atendimento a um paciente famoso, que, no caso de algo dar errado, isso representará uma ameaça a sua marca e imagem. Assim, se olharmos este fato como oportunidade, devemos colocar em prática um plano de gestão de riscos positivos e fazer com que ele trabalhe a favor do hospital. Tornar o atendimento um diferencial para atrair novos pacientes famosos. Nesse caso, um plano de contingência deve ser estabelecido para de que as notícias sejam tratadas cuidadosamente pela mídia e obtenham um retorno favorável e positivo para o hospital.

Gerir riscos positivos significa adotar medidas estruturadas que nos ajudem a tirar o máximo de proveito das incertezas. Desta forma, quando uma organização olha para suas fontes de riscos e avalia “qual é o menor custo possível para tratar o que pode dar errado” podem ser criados argumentos que caracterizem esta ação efetiva para reforçar os valores para o acionista.

Analisando a gestão de riscos positivos, poderíamos pensar em outro termo que espelhasse o conceito de apetite ao risco: a indução à oportunidade, uma medida de quanto uma organização estaria disposta

a investir para tem maior flexibilidade no aproveitamento de oportunidades potenciais. Ao se perguntar “O que pode dar errado?” a organização passará a identificar a não ocorrência do ganho como uma ameaça. Assim, a variabilidade antes entendida como possibilidade de oportunidade, passará a ser descrita de maneira inversa com uma ameaça. (Figura 01)

4. Obstáculos na gestão de riscos positivos

Quando falamos em gestão dos riscos positivos é comum encontrarmos as seguintes dificuldades nas organizações:

- Falta de coordenação entre as áreas;
- Definir prioridade entre as idéias buscando foco;
- Complexidade para obter uma análise concreta dos resultados. Medir os resultados é essencial;

Em contrapartida a estas dificuldades, nos deparamos com a velocidade do mundo atual, da informação e da necessidade de desenvolver mecanismos para identificar e incorporá-las rapidamente em nossas atividades cotidianas.

Gestão de riscos não significa simplesmente disponibilizar recursos para que as áreas busquem oportunidades de melhorias para as empresas, isto cabe à área de marketing de sua empresa.

5. Gestão de riscos positivos e suas boas práticas

Para que a compreensão esteja mais clara sobre a gestão dos riscos positivos, vamos

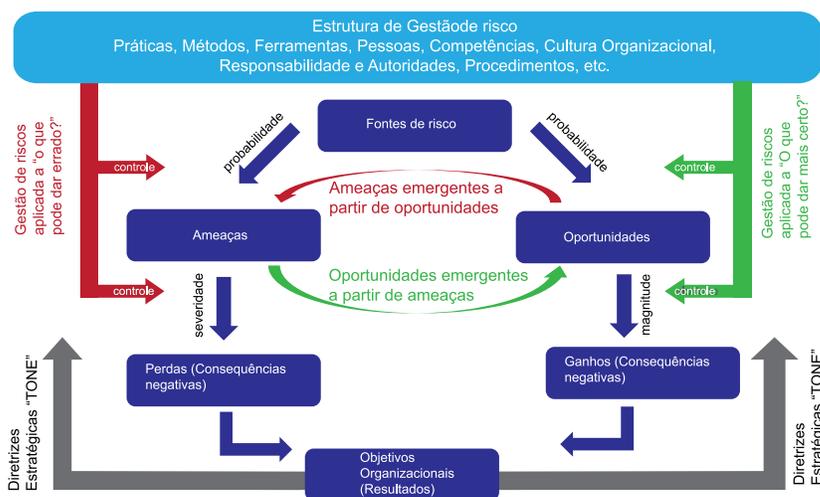


Figura 01 -Visão geral da abordagem de gestão de riscos positivos

citar alguns exemplos de boas práticas sobre o tema:

- Estabelecer um PDCA para a gestão dos riscos positivos;
- Implementação de métodos de controles estratégicos, para aumentar a probabilidade de magnitude dos eventos incertos com resultados positivos. Temos que valorizar o lado positivo dos fatos;
- Concretizar e explicitar o nosso grau de apetite às oportunidades, bem como da tolerância de quem estar coordenando esta avaliação para que nada de importante deixe de ser considerado;

A grande questão nos dias atuais quando falamos em gestão de riscos positivos é sem dúvida compreender, aceitar e se preparar para vencer as limitações existentes dentro das organizações modernas.

Conclusão

Existe uma grande preocupação quanto ao valor que a gestão de riscos operacionais agrega ao negócio.

Este valor deve ser demonstrado pelos gestores de riscos através da identificação das vulnerabilidades existentes nos ativos críticos das empresas, ou seja, pessoas, processos, produtos, sistemas, tecnologia e imagem.

Antes de sairmos em busca de novas oportunidades a partir das incertezas, é preciso que tomemos a cautela de alinhar as ferramentas de gestão à estratégia da organização, ou seja, para onde a empresa segue, onde deseja chegar e se há apetite ao risco.

A gestão de riscos positivos deve ser integrada à estrutura de gestão de riscos corporativos existente.

Referências

- MACIEIRA, Andre. KARRER, Daniel. JESUS, Leandro. CLEMENTE, Rafael. Gestão de Riscos Positivos. 1 Edição. São Paulo. Sicurezza, 2010.
- LUEHRMAN, Timothy A. Strategy as a Portfolio of Real Options.





Information Risk Assessment - IRA

As empresas enfrentam, hoje, desafios em várias frentes, tais como consumidores exigentes, regras cada vez mais complexas, novas regulamentações e o mercado cada vez mais competitivo.

A fuga de informações estratégicas e o roubo de documentos corporativos é hoje uma ameaça real. Segundo a Câmara de Comércio Americana dos EUA, os custos com a perda de propriedade intelectual giram em torno de US\$ 25 bilhões de dólares. E o pior é que estas informações estratégicas não estavam armazenadas em computadores, mas disponíveis em recipientes de lixo, jogados em copiadoras, impressoras e nas mesas dos executivos e gerentes.

A fuga e ou roubo de informações estratégicas, por não proteger adequadamente e não saber eliminar, por exemplo dados financeiros de cliente, podem resultar na responsabilidade direta de violação de privacidade. Ou seja, as empresas podem ser processadas a indenizar seus clientes pela fuga e ou roubo de informações!

Acreditamos que no mercado brasileiro ainda exista muito o que fazer em termos de prevenção de fuga e roubo de informações estratégicas.

A Brasiliano & Associados avalia as fragilidades do ambiente, foco no Fator Humano, identificando o nível de risco da Fuga e ou Roubo de Informações Estratégicas. Tudo isso através de um processo prático e objetivo.

Oferecemos um trabalho independente, com uma visão prospectiva, utilizando metodologia própria, levando em consideração a informação exposta, o acesso aos documentos estratégicos, os equipamentos que contém informações e não estão devidamente protegidos e a infraestrutura física.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:

- Gestão de Risco de Fuga e Roubo de Informações Estratégicas
- Mapeamento, Avaliação e Respostas aos Riscos
- Políticas de Segurança da Informação
- Programas de Sensibilização – Trato das Informações Estratégicas
- Programas de Inteligência e Contra Inteligência Empresarial
- Programas e Processos de Eliminação de Informações Estratégicas
- Avaliação das Fragilidades – Nível de Risco – Testes Operacionais



NÃO EXISTE PLANO DE EMERGÊNCIA SEM ANÁLISE DE RISCOS

Antonio Celso Ribeiro Brasileiro | Doutor em Inteligência Estratégica pela Universidade Marne La Vallé – Paris, Diretor executivo da Brasileiro & Associados, abrasiliano@brasiliano.com.br

O título deste artigo visa apenas ressaltar a incompetência dos gestores públicos e privados na gestão de situações de anormalidade. Estamos falando dos acontecimentos que o Brasil, mais especificamente São Paulo, sofreu neste início de ano: enchentes e deslizamentos. Não se trata aqui, simplesmente, de apontar que faltou estrutura e recursos, mas algo muito mais profundo, relacionado com conceito e processo estruturado de gestão e planejamento.

Desastres no Brasil

Segundo dados da base internacional de informações sobre desastres da Universidade Católica de Louvain, Bélgica, mais de 1,5 milhões de pessoas foram afetadas, entre 2000 e 2007, por algum tipo de desastre natural no Brasil.

Os dados também mostram que, para este mesmo período, ocorreram cerca de 36 grandes episódios de secas, enchentes, deslizamentos de terra e o prejuízo econômico gerado por esses eventos é estimado em mais de US\$ 2,5 bilhões.

Avalia-se que, no Brasil, os desastres naturais mais comuns são as enchentes, a seca, a erosão e os escorregamentos ou deslizamentos de terra. Eles são responsáveis por um número elevado de perdas humanas e materiais todos os anos. Sim, todos os anos!

Pergunta: há contingenciamento previsto? Por que as autoridades são sempre pegas de surpresa? Será sempre culpa da mãe natureza? Onde está a gestão de riscos?

Fases do Desastres

Segundo Sérgio Baptista de Araújo, Coronel do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, a administração de desastres deve ser analisada e estudada para fins práticos, de forma sistemática como uma sequência cíclica de etapas que se relacionam entre si, e que se agrupam por sua vez em três fases distintas: antes, durante e depois.

No gráfico abaixo podemos visualizar essas fases com as ações a serem desenvolvidas.

A base de qualquer Plano de Resposta a Emergência consiste na elaboração de uma Análise de Riscos, a qual é uma forma de se antever riscos, desenhar cenários e de se definir as medidas a serem implementadas, quer em termos de convivência com o risco, prevenção (diminuir a chance de ocorrência), ou intervenção (ação emergencial de controle).

Conclusão

Os sistemas de respostas de emergência, como um todo, ainda não estão adaptados às situações de massa, pelos mais diversos fatores, como: problemas de comando,

coordenação e organização do local do evento, dificuldade de comunicação e de suporte logístico ao local do evento.

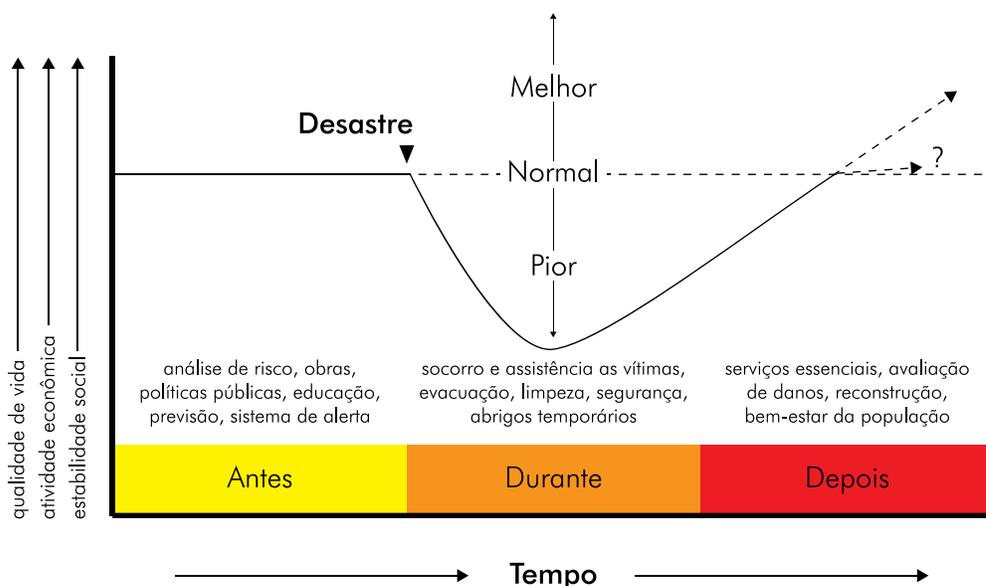
Um bom exemplo desses fatos foi demonstrado no terremoto da Cidade do México em 1984, quando os veículos de socorro que primeiro chegavam aos locais, especialmente as ambulâncias, se viram impossibilitadas de sair, em virtude da chegada de novos socorros, causando um autêntico “engarramento de viaturas de socorro”.

O cenário do grande acidente mais o estresse e as dificuldades para se gerenciar a nova situação fizeram com que as condições de trabalho se transformassem em quase caóticas. As condições de pressão, a existência de múltiplos intervenientes, a polícia, as companhias de gás, luz, limpeza, as autoridades presentes, a imprensa, etc... exigiram uma nova organização de socorro.

Por isso, em todos os casos, a previsão das consequências, com suas respectivas extensões é o principal fator-chave de sucesso de um Plano de Resposta a Emergência e a base dessa previsão é a Análise de Risco.

Infelizmente, ainda teremos inúmeros eventos sendo negligenciados pelos administradores públicos e privados, pela simples falta de operacionalização de processos estruturados de gestão de riscos.

Vamos torcer para que Deus seja mesmo brasileiro!



Seus processos estão controlados



A Divisão de Auditoria de Riscos da Brasiliano & Associados auxilia sua empresa a mitigar e controlar os riscos nos processos, ganhando flexibilidade e competitividade.



info@brasiliano.com.br
www.brasiliano.com.br
11 5531 6171



Palestra Gerenciamento de Emergência

Evento do dia 28/02/2013, Antonio Celso Ribeiro Brasileiro, abordou sob tema de Gerenciamento de Emergência, nossos convidados entre clientes e alunos prestigiam mais uma vez nossos encontros para que possamos trocar experiências e disseminação do conhecimento na área de gestão de riscos corporativos





Brasiliano realiza treinamento para Ministério Público do Rio Grande do Norte

Com o objetivo de aprimorar as técnicas de entrevistas para equipe, o treinamento ocorreu em todos os seus aspectos desde as fases de investigação, avaliação da situação atual, checagem de hipóteses, identificação de sinais suspeitos, análise comportamental dos indivíduos, técnicas de indução e aplicação de testes de integridade, técnicas de detectores de mentiras e dissimulação.

O programa contemplou também a aplicação prática com exercícios e simulação de casos.

O prof. Antonio Brasiliano ressalta que “para realizar uma entrevista, é necessário planejar antes”.

O curso, que teve a participação do grupo do Ministério Público do Rio Grande do Norte, aconteceu nos dias 11 e 12 de março de 2013 e foi realizado com a finalidade de capacitar os integrantes para o exercício de suas funções no dia a dia de suas atividades.



Fraud Risk Assessment

A fraude nas empresas é um tema de preocupação estratégica, pois afeta de forma direta a competitividade e a imagem. As últimas pesquisas realizadas nos Estados Unidos, pela ACFE, comprovaram um aumento de 65% em relação ao ano de 2002.

Acreditamos, embora haja esta preocupação estratégica, que ainda exista muito que fazer em termos de prevenção.

A Brasiliano & Associados avalia os riscos de fraudes nos processos das empresas e realiza auditoria investigativa. Oferecemos um trabalho independente, com uma visão prospectiva, utilizando ferramentas de tecnologia da informação voltada à prevenção, detecção e investigação.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:

- **Investigação de Fraude**
- **Gestão de Risco de Fraude – Mapeamento, Avaliação e Respostas ao Risco de Fraude**
- **Tecnologia Forense**
- **Verificação de Antecedentes – Background Checks Investigation**
- **Compliance em antilavagem de dinheiro**
- **Estruturação e Operacionalização de Canal de Comunicação – Denúncia**
- **Serviços de Ética Comercial**
- **Serviços de FCPA – Programas de Prevenção, Monitoramento e Controles Internos – Corrupção e Antisuborno**



Segurança Contra Incêndio: um investimento para a vida

Renato Polidori



RESUMO: Um breve descritivo das grandes tragédias incendiárias que abalaram o Brasil, que ontem e hoje continuam atormentando a sociedade, devido a nossa falta de conhecimento e incentivo à segurança.

Palavras Chave: Incêndio, Gran Circus Norte-Americano, Prédio Andraus, Edifício Joelma, Lojas Renner, Boate Kiss.

O Brasil tem uma longa e infeliz história de tragédias que tristemente tornam a ocorrer de tempos em tempos. Em todas estas fatalidades, além da perda irreparável de vidas, há o desconforto de saber que ainda se erra muito na inobservância de itens básicos de treinamento e segurança. Apesar do avanço das leis que tornam obrigatório o treinamento contra incêndio para os funcionários de uma empresa e além de extintores e demais itens de combate a incêndio, grandes fatalidades continuam a ocorrer, mesmo com o aumento de treinamento dos dias de hoje. Podemos citar cronologicamente, alguns destes incidentes:

- Em 15 de dezembro de 1961, houve o incêndio Gran Circus Norte-Americano em Niterói/RJ, provocando a morte mais de 317 pessoas, e deixando cerca de 620 feridos;

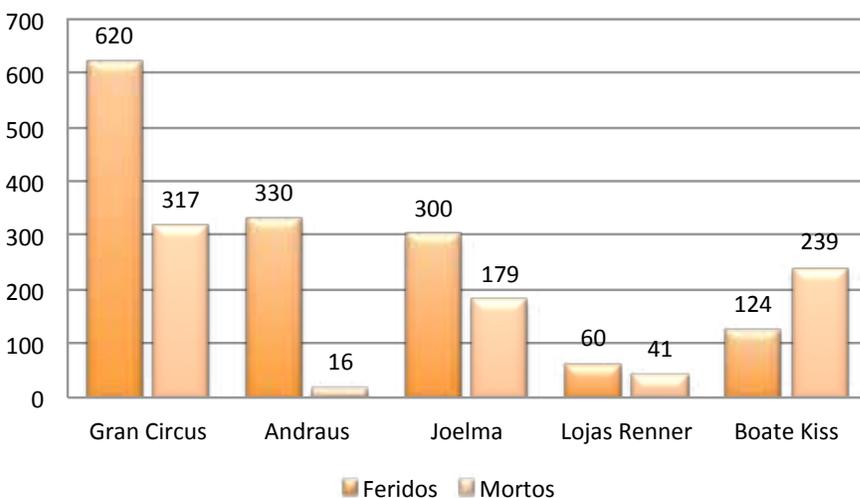
- Em 24 de fevereiro de 1972, houve o incêndio no edifício Andraus em São Paulo/SP, provocando a morte de 16 pessoas, e deixando mais de 330 feridos;
- Em 1º de fevereiro de 1974, houve o incêndio no edifício Joelma em São Paulo/SP, provocando a morte de 179 pessoas e deixando mais de 300 feridos;
- Em 27 de abril de 1976, houve o incêndio no edifício das Lojas Renner em Porto Alegre/RS, provocando a morte de 41 pessoas e deixando mais de 60 feridos;
- Em 27 de janeiro de 2013, houve o incêndio na boate Kiss em Santa Maria/RS, provocando a morte de 239 pessoas e deixando mais de 124 feridos.

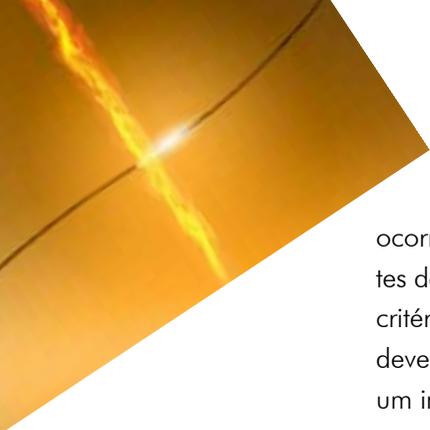
e ataque às chamas fez um pequeno foco se transformar num grande desastre que teve uma enorme quantidade de perdas humanas. Apenas após o ocorrido no edifício Joelma, a não utilização de elevadores em casos deste tipo de emergência começou a ser observada. Neste mesmo caso, pessoas percorreram as escadas para cima, procurando ar respirável e alguma rota de fuga. Muitas dessas vítimas, por desconhecimento, acabaram correndo para suas próprias mortes, inalando muitas partículas maléficas para o trato respiratório, sendo carbonizadas pela forte radiação de calor do fogo ou se suicidando em um último ato de desespero. Também em Porto Alegre (RS), no incêndio das Lojas Renner, dois anos após o do edifício Joelma, pessoas ficaram presas no elevador e acabaram morrendo por conta disso.

Hoje possuímos legislações específicas para prevenção de incêndio no Brasil. Muito se evoluiu no combate e prevenção deste tipo de acidentes. Casas de show, empresas e lugares de grande circulação de pessoas são obrigadas por lei a terem extintores em lugar visível, espalhados em uma área que cubra toda e qualquer eventual foco de incêndio. Ainda assim, após 37 anos, tornamos a testemunhar uma grande tragédia como a que ocorreu em Santa Maria (RS), onde mais de 230 pessoas morreram, por descuido e irresponsabilidade das partes envolvidas.

E nos perguntamos: por que isso ainda acontece? Como isso aconteceu? Por que a tragédia chegou a este ponto? Imediatamente, uma simples resposta se apresenta: muitas empresas ainda tratam com descaso os recursos de segurança. Equipamentos devem ter prazo de validade checado e devem ser verificados pela Brigada de Incêndio competente; funcionários devem receber informação e treinamento para saberem como agir em caso de uma

Nos antigos incêndios, não havia o conhecimento técnico nem de treinamento de pessoal. Nos casos do Edifício Joelma e Andraus, sequer existiam legislação para Brigada de Incêndio. Em ambos os casos, o não conhecimento de métodos básicos de prevenção





ocorrência; prefeitura e os órgãos competentes devem fiscalizar e manter a atenção a estes critérios de segurança; empresários e governo devem entender a prevenção a incêndio como um investimento e não uma despesa.

Muitas empresas ainda hoje, mesmo com este cenário de tragédias passadas, instalam equipamentos de combate a incêndios e os mantêm “escondidos”. Muitas vezes por que não são “bonitos” ou adequados para a estética das edificações. Também não buscam treinar a teoria e a prática do combate ao princípio de incêndio. Ou seja, acabam tendo um gasto e não um investimento específico para suprir uma necessidade importante.

Temos que lembrar que todo equipamento e sistema contra incêndio não é um objeto de decoração, mas sim uma importante ferramenta para salvar vidas em momentos críticos. Com base na experiência que passo com o consultor de gestão de risco, percebo a tendência à diminuição da atenção a este tipo de investimento: a prevenção. Se desde pequenos não tivermos em nossas escolas esse tipo de preocupação, com treinamentos constantes, até nossa fase adulta ingressando em empresas e também trabalhando os pontos da prevenção e da segurança, realmente continuaremos errando na prevenção de incêndios e combate a pequenos focos. Podemos prevenir grandes desastres, desde que tenhamos treinamento teórico e prático. Só assim conseguiremos salvar nossas vidas e de outras pessoas, também evitando esse tipo de tragédia.

Conclusão

O estudo, conhecimento e treinamento de pessoas, além de uma fiscalização maciça por parte da sociedade e órgãos competentes, é a única ferramenta que temos para prevenir

esse tipo de incidente. Essas catástrofes estão diretamente ligadas ao descaso com a informação, que minimizam e evitam situações de risco. Saber como lidar numa situação de risco, poupa a vida de pessoas inocentes e poupa também a cidade. Toda empresa deve trabalhar visando à segurança, o bem estar e o conforto de quem nela habita.

Fontes:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Trag%C3%A9dia_do_Gran_Circus_Norte-Americano

<http://ufftube.uff.br/video/5NOUKXK9DB11/O-Inc%C3%A9ndio-do-Gran-Circus-Norte-Americano>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Edif%C3%ADcio_Andraus

<http://www.saopauloantiga.com.br/o-incendio-do-andraus-como-nunca-visto-antes/>

<http://www.bombeirosemergencia.com.br/incendiojoelma.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Inc%C3%A9ndio_no_edif%C3%ADcio_das_Lojas_Renner

http://pt.wikipedia.org/wiki/Inc%C3%A9ndio_na_boate_Kiss

<http://www.youtube.com/watch?v=dhHTccFaNc8>

Vídeos:

Gran Circu: <http://www.youtube.com/watch?v=6qA311LpxhE>

Andraus: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=LX7dYMbectA#

Joelma: <http://www.youtube.com/watch?v=VLwL4jJrrEw>

Boate Kiss: <http://www.youtube.com/watch?v=P1tVe9xPFss>

Boate nos EUA: <http://www.youtube.com/watch?v=PE9ejHQTsug>

20 anos de credibilidade na área de capacitação

Nossos Cursos Proporcionam a Evolução na sua Carreira Profissional

Pós Graduação | MBA em Gestão de Risco e Fraudes Empresariais

MBA em Gestão de Risco Corporativos

Extensão Universitária | Gestão de Continuidade de Negócios

Gestão e Análise de Risco Estratégica ISO 31000

Auditoria Baseada em Risco

Gerenciamento de Crises de Comunicação

Gestão de Risco Cadeia Logística -

ISO 28000 e 28002


BRASILIANO & ASSOCIADOS

info@brasiliano.com.br

www.brasiliano.com.br

11 5531 6171

convênio:

 FACULDADE
DE ADMINISTRAÇÃO
SÃO PAULO

 FACULDADE
DE ENGENHARIA
SÃO PAULO



A segurança durante um evento

Siderley Lima | consultor de segurança, proprietário da CS3 Consultoria em Segurança.

“infelizmente, em segurança, aprendemos com os erros dos outros, o Brasil agora é um exemplo de como transformar um evento em tragédia”

Devido ao novo cenário de transformação que estamos acompanhando é impossível comparar a primeira vez em que o Brasil organizou a Copa do Mundo e os dias atuais. O crescimento econômico do país, as transformações, a cultura, costumes, investimentos em infra-estrutura urbana, construção de estádios; rede de hotelaria; geração de empregos diretos e indiretos; oportunidades para desenvolvimento de novos negócios, enfim, o cenário é completamente diferente, afinal já se passaram 60 anos. Os desafios agora são outros e muito maiores.

Dentro do desenvolvimento de novos negócios, podemos destacar o segmento de segurança privada, que com toda a certeza terá muito trabalho. A segurança durante o evento será de responsabilidade das esferas federal, estadual e municipal, porém em muitas outras ocasiões como, por exemplo, durante as partidas, a segurança pública será integrada com a privada. Sem contar depois das partidas, durante todos os dias, com a escolta de executivos, nos hotéis, nos deslocamentos, etc..

Esse trabalho não é de responsabilidade das autoridades, mas sim do profissional de segurança privada e neste contexto fica a pergunta: será que o gestor de segurança está preparado? Ou melhor, será que ele está se preparando?

Da mesma maneira que algumas cidades nem sequer começaram a se preparar, assim também tem sido com a maioria dos profissionais de segurança que estão inertes.



Este alerta é imprescindível, porque temos agora, nesse contexto atual, uma grande oportunidade de demonstrar que a segurança privada também pode contribuir para a segurança de todos, sendo uma extensão da segurança pública.

Se por um lado o mercado está com grandes expectativas, não podemos esquecer o ocorrido no dia 27 de janeiro desse ano, que será lembrado por muito tempo na história de tragédias no Brasil. A Boate que pegou fogo em Santa Maria provocou pânico e muitas pessoas que não conseguiram acessar a saída de emergência.

Numa sequência de falhas, como a utilização de fogos de artifício (pirotécnico), falta de luz e de saídas de emergência, seguranças despreparados, sem rádios de comunicação que não autorizaram a saída das pessoas, o resultado não poderia ser pior: 239 pessoas mortas e outras tantas, em estado grave, socorridas e internadas.

Foi realmente lamentável a perda de tantas pessoas, se divertindo e triste a realidade de um desastre de tamanha proporção no qual tivemos que duramente aprender. Agora muitas autoridades fazem discursos sobre a necessidade de se criar leis, endurecer a fiscalização, criar novos procedimentos. Enfim, entre outras mudanças no que diz respeito a segurança de eventos,

principalmente agora que o país será vitrine de eventos que irão acontecer.

Já sabendo da realidade de que muitos eventos não oferecem segurança adequada, a Polícia Federal criou, há dois meses, o Curso de Extensão em Segurança para Grandes Eventos, como forma de qualificar e especializar os vigilantes para atuação nos locais onde haja grande concentração de pessoas, principalmente nos estádios de futebol.

Essa medida ocorre com vistas à Copa das Confederações de 2013 e Copa do Mundo de 2014, conforme modelo padrão da FIFA, que prevê a utilização de segurança privada nos eventos esportivos de forma integrada aos órgãos de segurança pública.

Porém ainda é muito pouco, infelizmente em segurança aprendemos com os erros dos outros, o Brasil agora é um exemplo de como transformar um evento em tragédia.

Por isso, alguns alertas precisam ficar registrados. Ao ser contratado para fazer a segurança de um evento ou ao escolher um lugar, fiscalize se as normas de segurança estão em dia, se há um alvará de funcionamento. Procure uma equipe composta por profissionais.

“Que esta tragédia sirva de alerta para aqueles que estão no mercado se fazendo passar por pessoas sérias e para aqueles que encaram a profissão de eventos como diversão. Quer fazer uma festa brincando? Faça em casa para sua família e amigos. Não coloque em risco a vida de terceiros!”

(trecho do texto postado pelo coordenador da Estácio BH, Fábio Pessoa, no Facebook, dia posterior ao acidente em Santa Maria).

Segundo Fábio, a fiscalização no país é falha e muitos espaços estão em desacordo com o que reza a norma e colocam inocentes em perigo.

O que nos chama a atenção e que além dos holofotes para Copa do mundo e as Olimpíadas no Brasil, o destaque é a capital de São Paulo realiza 90 mil eventos por ano e geram:

- Um evento a cada 6 minutos
- 120 das 176 grandes feiras do Brasil
- Cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos
- Uma feira de negócios a cada três dias
- 75% do mercado brasileiro de feiras de negócios
- R\$ 2,9 bilhões de receita ao ano com eventos
- US\$ 1,7 bilhões de receita ano, dos quais US\$ 424,2 milhões em locação de área para exposições
- US\$ 424,2 milhões em serviços nos pavilhões
- US\$ 850 milhões em viagens, hospedagem, alimentação, transporte e compras
- Cerca de 2,54 milhões de m2 em grandes espaços para realização de eventos, além de centenas de locais menores.
- (só o Anhembi tem em torno de 400 mil m2 - é o maior complexo de eventos da América Latina)
- Movimenta 35 mil empresas expositoras
- Circulam pelos eventos 4 milhões de pessoas, entre profissionais e compradores, sendo 45 mil compradores estrangeiros.
- Os setores que mais realizam feiras, reuniões e eventos na cidade são, pela ordem, médico, científico, tecnológico, industrial e educacional.

Ranking de eventos na cidade de São Paulo
Em público total*

- Virada Cultural – 4 milhões (2010)
- Parada GLBT – 3 milhões (2010)
- Réveillon na Paulista – 2,4 milhões
- Bienal do Livro – 740 mil (2010)**
- Salão do Automóvel – 610 mil (2008)**
- Bienal Internacional de Arte de São Paulo – 535 mil (2008)**
- Salão Duas Rodas – 240 mil (2009)**
- Mostra Internacional de Cinema – 200 mil (2009)
- GP Brasil de Fórmula 1 – 140 mil (2009)
- Carnaval (sambódromo) – 110 mil (2010)
- SP Fashion Week – 100 mil (Jan/2010)
- Hospitalar – 89 mil (2010)
- Couromoda – 65 mil (2010)
- Adventure Sports Fair – 61 mil (2009)
- Francal – 60 mil (2010)
- Equipotel – 50 mil (2009)
- Fenatran – 48 mil (2009)**
- Fórmula Indy – 40 mil

* Números informados pela organização do evento.

** Acontece somente a cada dois anos.

Fonte: <http://www.visitesaopaulo.com/dados-da-cidade.asp>

Seguem algumas dicas para o gestor responsável pela segurança de um evento:

Não podemos esquecer que, em um evento, a segurança é um fator essencial no planejamento, por isso todos os itens relacionados com a segurança devem ser checados para que ninguém presente corra riscos.

- a proteção do público e da área é de responsabilidade do gestor de segurança e da empresa contratada;
- Todos os profissionais envolvidos devem saber que um evento precisa ser planejado com antecedência;
- Ao definir a equipe de segurança, é essencial checar as referências dos profissionais que serão contratados;
- A equipe de segurança deve estar preparada e treinada para lidar com o público-alvo do evento;
- os seguranças devem saber exatamente como devem se portar diante das mais adversas situações, agindo conforme as instruções passadas por você e sempre respeitando as normas de cada evento;
- Uma boa equipe de seguranças deve estar preparada para atuar sob várias circunstâncias;
- O treinamento dos seguranças é fundamental, de modo que eles saibam como

agir civilizadamente e sem exageros, mesmo quando houver alguém descontrolado e que ameace os outros participantes do evento;

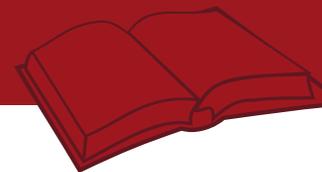
O estereótipo do segurança “homem enorme e forte com cara de mal” é coisa do passado. O slogan da Empresa Marconi&Associados: “Segurança não é força é estratégia” resume muito bem nossa realidade. Por isso, o treinamento do profissional é ferramenta crucial no bom andamento do evento.

O segurança deve estar preparado também para fornecer informações a quem chega ao local e auxiliar em primeiros socorros, caso alguém desmaiar no evento, por exemplo, e não só para situações como a remoção de pessoas à força.

Finalizando o assunto, a segurança em eventos também consiste em vários detalhes, como a infraestrutura do local escolhido para sediar o evento em questão.

Você deve informar e, se for o caso, não pode permitir que o cliente faça um evento em um lugar que não tenha capacidade para comportar o número de pessoas estimadas ou que o lugar funcione irregularmente devido a falhas na parte elétrica, na arquitetura do local ou qualquer outro problema que coloque em risco a vida das pessoas.





Análise da Gestão de Riscos em Projetos de Sistemas de Informação

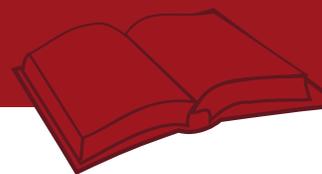
por João Luiz Becker e Priscila Coelho da Silva



Uma preocupação constante nas empresas diz respeito à gestão de riscos. Este livro aborda a gestão de riscos em projetos de sistemas de informação, mostrando de forma didática um tópico complexo, e que é pouco explorado nas publicações sobre sistemas de informação. A sua leitura permitirá uma sólida compreensão sobre o tema, pois ao mesmo tempo em que trabalha conceitos, também apresenta como estes conceitos são tratados na prática em três empresas inseridas no contexto nacional. Os autores fizeram um excelente trabalho relacionando conceitos como projeto, gestão de projetos, risco e gestão de riscos em projetos, de sistemas de informação, considerando referências atuais e relevantes para esta área do conhecimento. Os casos agregam valor para o entendimento de como estes conceitos

são apropriados por diferentes empresas, pois a gestão de riscos é analisada considerando as atividades previstas pelas abordagens de mercado que foram discutidas teoricamente..

Este livro pode ser utilizado tanto como um livro texto na academia, quanto como uma referência para profissionais da área de sistemas de informação. O conteúdo deste livro traz diversas contribuições como, por exemplo: relacionar diferentes conceitos; apresentar uma valiosa comparação de como os riscos são considerados em projetos de sistemas de informação, de acordo com diversas abordagens; descrever um conjunto de atividades de gestão de risco, segundo as abordagens do mercado; enumerar os riscos referente a projetos de sistemas de informação considerados por diferentes autores,; analisar a gestão de riscos em três casos inseridos no contexto nacional; discutir aspectos relevantes para os gestores de projetos de sistemas de informação, entre outros.



Editora Sicurezza, A RAZA DO CONHECIMENTO!! CONFIRA AS PUBLICAÇÕES

Coleção Auditoria e Fraude

- As Fraudes contras as Organizações e o papel da Auditoria Interna

Coleção Cenários Prospectivo

- A Importância da Comunicação de Risco para as Organizações
- Cenários Prospectivos em Gestão de Riscos Corporativos: um Estudo de Caso Brasileiro
- Gestão da Continuidade de Negócios - GCN
- Gestão da Continuidade de Negócios e a Comunicação em Momentos de Crise

Coleção Consultoria e Gestão

- Gestão Estratégica do Sistema de Segurança. Conceitos, Teorias, Processos e Prática
- Guia Prático para Elaboração de Fluxograma

Coleção Gestão de Riscos

- Gestão de Risco Operacional em Shopping Center a Segurança que o Cliente não vê
- Gestão de Riscos Operacionais para um Sistema de Abastecimento de Água
- Gestão de Risco Positivo
- Gestão e Análise e Riscos Corporativos: Método Brasileiro Avançado

Coleção Segurança da Informação

- O Valor Probatório do Documento Eletrônico

Coleção Segurança Empresarial

- Dicas e Macetes do Gestor de Segurança
- Processos e Métodos em: Prevenção de Perdas e Segurança Empresarial

Coleção Segurança Pessoal

- Guia de Procedimentos Segurança Pessoal
- Dicas de Segurança
- Guia Prático do Agente de Segurança

Coleção Segurança Pública

- As Formas do Crime
- A Questão da Segurança Privada
- Corrupção: um Efeito Sobre a Taxa de Juros
- Mobilização de micro comunidades : Vizinhança e Segurança pública
- Polícia e Segurança Privada Relações entre as forças na prevenção do crime
- O mercado da Segurança Privada no Brasil Conceitos, história, política De regulação e força de trabalho

Coleção Tecnologia da Segurança

- Controle de Acesso: Conceitos, Tecnologias e Benefícios

você sabe o que é **Risco Social** ?



PSSE projetos de sustentabilidade social empresarial

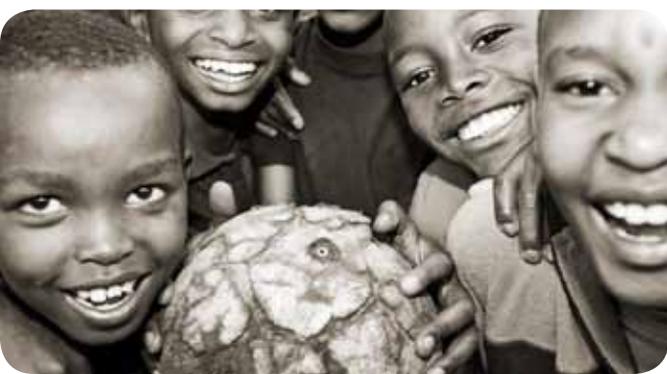


A missão da PSSE é contribuir para a sustentabilidade competitiva dos negócios dos nossos Clientes, por meio da análise dos impactos socioambientais de seus projetos e operações e implementação de medidas que mitiguem os riscos sociais, ambientais e de imagem corporativa.

A empresa oferece ao mercado empresarial brasileiro uma ferramenta importante na minimização de riscos sociais de empreendimentos, além de mostrar que ter a sede e as principais unidades sustentáveis é uma forma de grande visibilidade.

Seu objetivo é agregar valor à percepção de imagem corporativa de responsabilidade socioambiental, segurança integrada do empreendimento e identificação de medidas para inclusão social local.

A PSSE é uma Joint Venture entre a SustentaX e a Brasileiro & Associados.



SUSTENTAX

